

OS ASPECTOS E INFLUÊNCIAS DA ETNIA KAINGANG EM ÂMBITO REGIONAL.

Adrieli Rodrigues Ferrari¹, Jéssica Chabaribery¹

¹Graduandas em História pela Universidade Sagrado Coração (USC)

RESUMO

Entrelaçado no contexto da formação da História local e regional verifica-se a necessidade do estudo de uma das etnias que compõe esse quadro, o grupo Caingangue, no qual em processo do início do desenvolvimento da cidade de Bauru esteve amplamente presente, sendo afetados pelo avanço do progresso, o desenvolvimento da ferrovia. Relacionado a essa questão buscou-se levantar as repercussões que ocorreram em no contexto cultural de tal grupo relacionando no âmbito histórico do período do século XX, e em paralelo observar as influências que estes exerceram no contexto local, além da observação de como estes se encontram atualmente. Para tanto, através de revisão bibliográfica para o levantamento das informações, no âmbito escolar utilizou-se da metodologia de Jean Piaget, o construtivismo, oportunizando aos alunos a construção de seu próprio conhecimento através do diálogo e da pesquisa.

Palavras-chave: Kaingang. Cultura. Bauru e Região.

INTRODUÇÃO

No decorrer dos séculos é notório como as diversas etnias indígenas têm construído de maneira diversa sua trajetória, com suas diferentes experiências pós contato colonial que por sua vez impactou grandemente em sua transculturação e por vezes na aculturação. Guerras, miséria, massacres foram vivenciados desde tal passagem temporal, no qual a etnia Kaingang, foco principal do projeto, também obteve grande impacto, marcando a seguinte comunidade, como tantas outras, até os dias atuais.

Assim como afirma Pinheiro (1992) os Kaingang foram duramente atingidos pelo processo de ocupação e transformação territorial pelos colonizadores, interagindo, reagindo, lutando, resistindo conforme seus espaços eram conquistados. Levantando-se sobre tais territórios pertencentes tanto aos Kaingang quanto aos Guarani que cidades como foram erguidas Piraju, Botucatu, Jaú, Bauru, por exemplo foram erguidas, ainda que não limite-se a estas áreas.

Durante o século XIX os Kaingang, que habitavam o estado de São Paulo tornaram-se conhecidos justamente pela questão anteriormente citada, a sua oposição e resistências aos avanços da “civilização” que interferiam notoriamente nos espaços por eles ocupados e reconhecidos na carta régia de 1808, o que acaba por diferenciá-los de outros grupos indígenas paulistas.

Além de tais questões abordadas, buscou-se levantar e relacionar tais questões ao contexto atual durante o projeto, tendo em vista a relevância da discussão sobre a diversidade histórico-social e a preservação étnica, sendo realizado tal pretensão através da abordagem do desenvolvimento e mudanças da cultura étnica trabalhada, além da influência que estas sofreram com relação aos traços que a compõem, no qual como afirmam John Frow e

Meaghan Morris (1997) citado por Costa, Silveira e Sommer (2003) em referência a cultura sendo esta compreendida “não como uma expressão orgânica de uma comunidade, nem como uma esfera autônoma de formas estéticas, mas como um contestado e conflituoso conjunto de práticas de representação ligadas ao processo de composição e recomposição dos grupos sociais”.

Portanto, através de uma perspectiva regional e local, buscou-se desenvolver durante o projeto as influências exercidas na etnia Kaingang no início do século XX e seus impactos atuais, além do âmbito inverso, destacando suas influências regionais, através de um panorama de fácil compreensão e desenvolvimento adaptado aos educandos participantes do projeto, sendo estes do 8º ano do ensino fundamental.

OBJETIVOS GERAL

Compreender as influências das etnias indígenas na formação, desenvolvimento e identidade na região, além das modificações ocorridas em tais culturas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a formação da cidade de Bauru.
- Entender características que compõem as principais etnias indígenas da região.
- Investigar as influências exercidas por esses grupos na formação tanto na cultura material como imaterial regional.
- Investigar como esses grupos se encontram atualmente, buscando compreender a existência de mudanças ocorridas dentro de sua cultura com os processos de globalização.

METODOLOGIA

Na aplicação de atividades e no decorrer do desenvolvimento do projeto buscou-se ideia do construtivismo de Piaget, no qual, caracteriza o educando em sua aprendizagem não como mero receptor de informações, mas como possuindo a capacidade de atuar na construção de seu próprio conhecimento, colocando o professor nesse contexto como um mediador de tal processo (LEFRANÇOIS, 2008).

Segundo Piaget (2011) o indivíduo por motivo de sua razão biológica busca adaptar-se ao meio em que vive como uma forma de sobrevivência, assim modifica seu contexto ao mesmo tempo em que este atua sobre si, modificando-o por sua vez. Nesse sentido o sujeito busca um equilíbrio de suas necessidades internas e externas, resultando em um efetivo desenvolvimento. Relacionado a tal questão torna-se notório, portanto, relevância de um educador que propicia não a reprodução de conteúdos, mas ao contrário atuando como um colaborador na construção de novos conhecimentos.

Portanto, através de tal perspectiva buscou-se realizar no decorrer do projeto a proposta de pesquisa sobre a temática abordada e tendo os alunos atuantes em seu próprio processo de adquirir novos conhecimentos sendo guiados para a obtenção de um efetivo resultado.

RESULTADOS PARCIAIS

Ao ser iniciado o projeto, buscou-se primeiramente contextualizar a temática a ser trabalhada, tendo em vista que ainda que abordado durante as disciplinas escolares, nem

sempre é possível o referido tema ser tratado de maneira específica, assim sendo a explanação sobre o desenvolvimento de Bauru no início do século XX e a forma como os indígenas encontram-se inseridos nesse processo foi crucial para a inicial compreensão do que seria discutido. Além dessa questão trabalhou-se também a importância do tema abordado e sua relevância no contexto atual explorando para tal a perspectiva da diversidade cultural.

Partindo da perspectiva do conhecer para compreender e valorizar buscou-se explicar e dialogar a respeito dos aspectos culturais que compõem a etnia Kaingang, podendo ser destacado sua religião, a alimentação e economia, além das respectivas mudanças que ocorreram e se tornaram-se visíveis nesses âmbitos, como o consumo de alimentos industrializados por exemplo.

Torna-se necessário, além dos aspectos já citados, mencionar o desenvolvimento de questões relacionadas as disputas de terras ocorridas no início do século XX em Bauru e região e que afetaram grandemente as etnias indígenas, havendo em consequência uma diminuição numérica nos grupos étnicos e migração forçada para outras regiões em decorrência de tais embates possuindo raiz no avanço da “civilização”, como questão da ferrovia que se desenvolvia na época.

Para a efetiva compreensão de tais processos buscou-se ir além da teoria, oportunizando aos alunos a análise das diferenças culturais e sua importância e valorização através de atividades dinâmicas e ilustrativas, além de uma visita técnica a um dos cemitérios mais antigos da cidade relacionado ao período do desenvolvimento do projeto, que ilustrava a questão da influência da mentalidade da época nas construções além da análise das diferentes crenças regionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as várias mudanças que ocorreram não apenas com a questão da imagem que se tinha dos indígenas, mas também as transformações que se deram dentro do próprio grupo caingangue sejam elas impostas ou através do contato com culturas diversas, verificou-se a necessidade de maior abordagem de tal assunto, com o intuito de desmistificar ideias que ainda perpetuam no imaginário popular. É notório como ideias relacionadas a paralisação temporal do que compõe tais etnias, além da generalização cultural influenciam na construção de um indígena idealizado completamente diverso da realidade. Portanto, buscou-se auxiliar na desconstrução de tais aspectos no âmbito escolar, ao disseminar informações e estimular a pesquisa para que fomente na obtenção de mais conhecimento, não estagnando em informações apenas perpassadas por outrem no contexto escolar, mas buscou-se estimular a construção do conhecimento próprio através de atividade que despertassem o interesse e facilitasse a apropriação do indivíduo.

REFERÊNCIAS

COSTA, Marisa; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos Culturais, educação e pedagogia. *Revista Brasileira de Educação*, n.23, maio/jun/jul/ago, 2003.

LEFRANÇOS, Guy R. *Teorias da aprendizagem*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação*. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

PINHEIRO, Niminon Suzei. Maneiras de perceber o mundo: o sincronismo homem e natureza entre os índios Kaingang. Terra Indígena, Araraquara: *Centro de Estudos Indígenas*, v. 11, n. 70, jan./mar. 1994.